Neonatologia | Caso Clínico

PD-264 - (20SPP-9366) - GRAVIDEZ NÃO VIGIADA EM MÃE SOB TAMOXIFENO – UM CASO PECULIAR DE CRANIOSSINOSTOSE

Inês De Lima Ferreira[1]; Eduarda Marisa Vicente[2]

1 - USF Luísa Todi - ACES Arrábida; 2 - Hospital de São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

Introdução / Descrição do Caso

A craniossinostose é uma condição patológica rara que resulta do encerramento precoce de uma ou várias suturas cranianas.

RN de termo, sexo feminino, IA 9/10, peso e PC no P50-85 e comprimento no P50. Gestação não vigiada por desconhecimento até uma semana antes do parto. Fez maturação pulmonar. Cesariana eletiva em mãe de 42 anos, obesa, sob tamoxifeno por neoplasia da mama. Ao exame objetivo do RN, observa-se fácies dismórfico com assimetria craniana com depressão frontal direita, distopia orbitária, palato ligeiramente ogival, pavilhões auriculares assimétricos, tónus diminuído, AC com sopro sistólico grau I/VI, *ortolani* positivo bilateralmente e reflexo da marcha ausente.

Realizados rastreios auditivo e de cardiopatia congénita, ecografia transfontanelar e observação pela oftalmologia sem alterações. A cardiologia pediátrica deteta FOP não restritivo.

Alta ao D5 de vida, estável, orientada para consultas de neonatologia, ortopedia e MFR. Efetua em D23 de vida TC- CE tridimensional que confirma o diagnóstico de craniossinostose coronal direita e o estudo encefálico não mostra potenciais aspetos malformativos. É encaminhada para consulta de Neurocirurgia e Cirurgia Plástica. Realiza cirurgia de correção aos 7 meses, com franca melhoria do paralelismo orbitário, boa remodelação craniofacial e sem défices focais.

Comentários / Conclusões

O diagnóstico precoce de craniossinostose e a abordagem multidisciplinar em tempo útil é crucial para uma maior taxa de sucesso cirúrgico e para minimizar as complicações.

O tamoxifeno é classificado pela FDA um medicamento de categoria D na gravidez. Contudo, os dados são insuficientes em relação às consequências da sua exposição e eventual desenvolvimento de craniossinostose.

Palavras-chave : craniossinostose, tamoxifeno